

Na região do Grande Colorado, pelo menos 32 cães estão comprovadamente infectados pela doença, que pode ser transmitida por insetos. Comunidade será obrigada a sacrificar animais contaminados

Leishmaniose volta a assustar

HELENA MADER

DA EQUIPE DO CORREIO

Seis meses depois da primeira morte causada por leishmaniose no Distrito Federal, a doença volta a preocupar os brasilienses. Desta vez, a ameaça é em uma área de classe média, o setor de condomínios do Grande Colorado. Pelo menos 32 cães da região estão infectados com o protozoário causador da leishmaniose. A doença é transmitida quando um mosquito pica o cachorro doente e, em seguida, um ser humano. O que preocupa os moradores é que há insetos transmissores na região. A Secretaria de Saúde descarta, por enquanto, recolher sangue de cachorros do bairro para exames e a borrifação de substâncias inseticidas na área.

Os exames que comprovaram a doença dos cães foram realizados pela Gerência de Controle de Zoonoses, mas os moradores tiveram que pagar os veterinários particulares que fizeram a coleta de amostras de sangue dos animais. No condomínio Vivendas Friburgo, onde já foram confirmados 16 casos, a população ainda aguarda ansiosa os resultados da análise do sangue de outros 62 animais. Por enquanto, a Gerência de Controle de Zoonoses ainda não recolheu animais infectados, mas promete agir — embora não haja prazo definido. Quando o cachorro é diagnosticado com a doença, os técnicos da Zoonoses devem sacrificá-lo com uma injeção letal.

Assustada com o surgimento da leishmaniose, a síndica do condomínio Vivendas Friburgo, Celeste Bandeira de Melo, resolveu borrifar inseticidas pelo parcelamento. Os moradores tiveram que pagar pelo serviço, que custa R\$ 180. Ela reclama da falta de atuação da Gerência de Controle de Zoonoses no condomínio. “É uma questão de saúde pública, mas até agora ninguém veio aqui tomar providências. Já pedimos que fosse feita a coleta do sangue dos cachorros e o controle dos mosquitos, mas não conseguimos nada”, lamenta.

Celeste tem três cachorros em casa e, de acordo com o resultado dos exames, nenhum deles está infectado. Para evitar o contágio e, conseqüentemente, o sacrifício dos animais de estimação, ela imunizou os três cães com uma vacina lançada recentemente. “Tive que pagar R\$ 210 por três doses da vacina, mas fiz questão porque todo mundo está com medo”, conta Celeste.

Riscos

A gerente de Controle de Zoonoses, Maria Helena de Azevedo, explica que ainda não há planos de fazer ações no Grande Colorado para controlar a doença,

NOVA AMEAÇA

A leishmaniose tem cura, mas se não for descoberta no estágio inicial pode ser fatal. Uma menina de 6 anos, moradora da Vila Rabelo, em Sobradinho II, morreu no ano passado em decorrência da doença. Foi a primeira vítima da história do Distrito Federal. Confira abaixo como é transmitida a leishmaniose e quais os seus sintomas

Transmissão

1 A leishmaniose visceral ou Calazar é uma doença provocada por um protozoário, transmitida para o homem por meio de picadas de mosquitos específicos (*Lutzomia longipalpis*)

2 O inseto se contamina ao entrar em contato com o sangue de canídeos (cães e lobos), roedores silvestres e gatos (mais raro) infectados.

3 Em seguida, o inseto pica o ser humano e o contamina



cachorro

lobo



roedor



gato

*Lutzomia longipalpis*

Pernilongo

O mosquito conhecido como "asa-delta" é bem menor que um pernilongo

Sintomas

A leishmaniose visceral é difícil de ser diagnosticada porque os sintomas se parecem com os de outras doenças tropicais, como malária

Afeta o baço e o fígado, provocando o mau funcionamento desses órgãos, depois de inflamações agudas. Causa anemia, febre, dores e vômitos. Pode ser fatal se não for tratada

Tratamento

É essencial que o diagnóstico seja rápido. A doença é tratada com medicamentos antiparasitários

Como prevenir

É muito comum adotar-se ações de controle vetorial com uso de inseticidas, extermínio de cães e outros animais contaminados, além de medidas domésticas como o uso de mosquiteiros e telas de proteção

Arte: Anderson Araújo/Valdo Virgo/Especial para o CB

Kleber Lima/CB



TELMA ESTÁ APAVORADA COM A PERSPECTIVA DE SACRIFICAR SHIVA

nem para analisar o sangue dos cães da região. “Mas fazemos parcerias com veterinários particulares, que coletam as amostras e trazem para analisarmos”, explica Maria Helena. Ela confirma a existência de insetos transmissores da doença na região, mas minimiza os riscos de contágio humano. “A quantidade de casos confirmados entre os cães não é grande, não há motivos para alarde”, garante a gerente da Zoonoses.

O doutor em medicina tropical da Universidade de Brasília Pedro Luiz Taui acredita, no entanto, que se os cães infectados não forem sacrificados com rapidez, haverá risco de transmissão para seres humanos. “Não há tratamento para cães infectados, é preciso sacrificá-los, além de aplicar inseticida nas áreas onde eles são identificados”, explica o especialista.

Um dos primeiros cães cujo resultado deu positivo

“A QUANTIDADE DE CASOS NÃO É GRANDE, NÃO HÁ MOTIVOS PARA ALARDE”

Maria Helena de Azevedo, gerente de Controle de Zoonoses

para o protozoário da leishmaniose foi a show-show Shiva, de seis anos. A família proprietária da cachorrinha está desesperada e aguarda o resultado da contraprova do exame para resolver o que fa-

zer. A aposentada Telma Barreto, 53 anos, teme a contaminação de alguém da família, mas vai evitar entregar Shiva para o sacrifício. “Sei que isso é uma questão de saúde pública, mas de qualquer forma não vou entregar minha cachorra para a Zoonoses. Se tiver que sacrificá-la, quem vai fazer isso é um veterinário da minha confiança”, explica a aposentada.

A aposentada Luzia Silva Carvalho, 60 anos, tem sete cachorros em casa, no condomínio Vivendas Friburgo. Um veterinário recolheu sangue de todos os animais na última terça-feira, mas o laudo só deve sair na semana que vem. “Estamos apreensivos, mas espero que os cães não estejam infectados. Eles garantem a minha segurança e ainda fazem companhia”, explica. Além do Vivendas Friburgo, o condomínio Jardim Europa registrou outros 16 casos confirmados.

MEMÓRIA

A primeira vítima

A ameaça da leishmaniose surgiu em novembro do ano passado, quando a menina Renata Santos, 6 anos, morreu depois de ser infectada pelo protozoário Leishmania. Outros quatro brasilienses foram infectados mas, tratados a tempo, foram curados e sobreviveram à doença. A primeira vítima de leishmaniose da história do Distrito Federal era moradora da Vila Rabelo, área rural de Sobradinho II. Depois da divulgação da morte de Renata, os moradores ficaram preocupados e mui-

tos entregaram seus cães à Gerência de Controle de Zoonoses.

Depois da descoberta da doença, técnicos da Secretaria de Saúde recolheram amostra de sangue dos cães da região e os animais doentes foram recolhidos e sacrificados com injeções letais. Os agentes da Vigilância Ambiental também borrifaram inseticidas nas casas e ruas da cidade, para acabar com os mosquitos transmissores da doença, e fizeram um trabalho de conscientização para que a população aprendesse a armazenar melhor o lixo e os materiais orgânicos depositados na região.